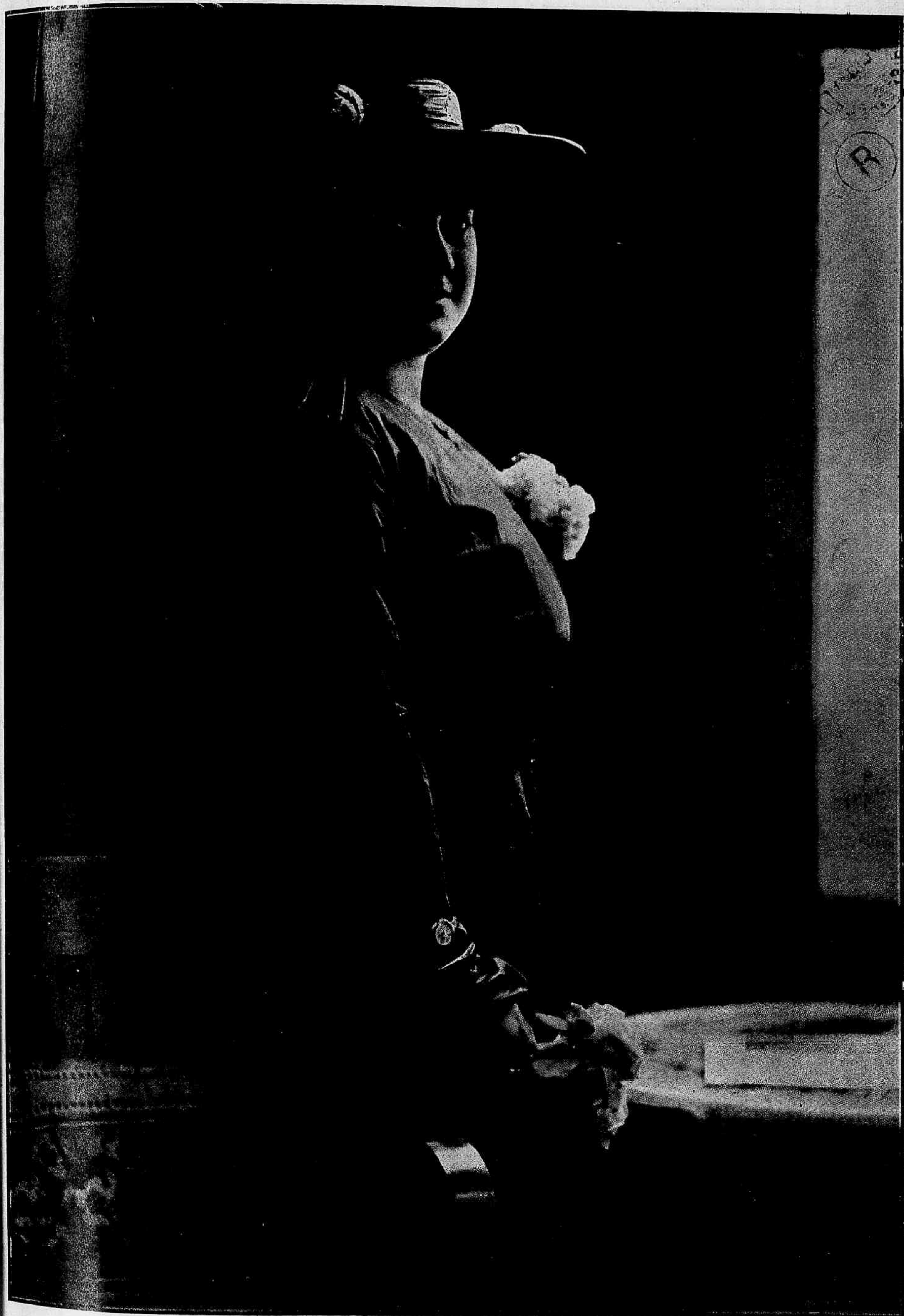
Jornal das Moças

ANNO III NUM. 76 400 RS.

Mme. SIQUEIRA DE MORAES — Capital

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 30 de Novembro de 1916 N. 76

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS { ANNO. . . . Rs. 18$000
SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS", Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

CHRONICA

REGRESSOU de sua viagem patriotica dos Estados do sul o mavioso poeta Olavo Bilac, o espontaneo creador da resurreição da patria.

Bilac creou o ideal de infiltrar no coração e na alma da mocidade o amor á patria e aos deveres civicos, que estavam arrefecidos, por intermedio da palavra encantadora que facilmente afflue á sua privilegiada expressão.

As sementes espalhadas a todos os ventos já produziram viçosos rebentos na seára patriotica do Brasil.

Estes botões que afloram á superficie da patria brevemente serão flores tão preciosas no immenso jardim da Republica que jámais se encontrará quem repita a phrase tão ignominiosa praduzida e espalhada pelos descrentes e pelos hypocritas: «no Brasil a indolencia domina os individuos e o patriotismo é bolha de sabão que se esvae ao mais leve sopro». Jamais!

O patriotismo no brasileiro é virtude innata como as qualidades hospitalar e esmoler que lhes são proprias. O patriotismo no brasileiro é a flor mais pura de seu coração e delle jámais se apartará.

Essa virtude ingénita, que se retrahira devido ao descuido e aos máos exemplos dos que deviam ser mais patriotas do que a juventude, agora resurge com scintillações do polido diamante, cuja lapidação perfeita e rara persistirá eternamente.

Querem os invejosos e os energumenos da contradicção que este resurgimento tenha a vida ephemera de uma primavera; desejam elles que o ardôr da mocidade seja uma centelha de patriotismo; dizem ainda que a dedicação de Bilac não é meritoria e talvez — quem sabe? — affirmarão que o poeta não é patriota!

No emtanto, o que elles fazem em prol do nosso progresso, em prol do restabelecimento que agora nos consola e que nos enche de esperanças no futuro?!

Nada!

Porque não se fazem novos Messias a apregoar mais puros ideaes do que os que Bilac cantou?!...

Brasileiros, unamo-nos todos em uma só força para consagrar a ordem e o progresso — lemma sacrosanto de nossa bandeira!

Por que procuram derrocar a pyramide que se está erguendo com a argamassa da vontade e com as pedras da palavra?!

Não sabem explicar!

Unamo-nos todos pela prosperidade, pelo progresso e pela defeza do Brasil, que se reergue com novos elementos em todas as espheras de trabalho, com a regeneração de caracter, com a moralisação administrativa e com a expansão da instrucção.

A união que hoje constitue a grande força motriz deste resurgimento não se desmembrará e a mocidade que hoje attende ao appello que se lhe faz será futuramente forte auxilio congregado a um só ideal, o ideal republicano: — ordem e progresso.

Os botões de patriotismo que florescem na seára do Brasil serão flores que matizarão o jardim da Republica.

E. P.

Perfis de normalistas

XIX

Mlle. J. C. — De altura regular, gorda sem exagero, é bastante elegante, e sobretudo graciosissima nos menores gestos. Ligeiramente morena, no seu rosto redondo brilham os olhinhos, irresistiveis pela sua expressão feiticeira e travessa; nariz um tanto grosso e labios vigorosamente coloridos. Cabellos bastos e castanhos, cortados sobre a testa, em "franginha"; supercilios espessos e bem arqueados.

Dotada de um genio razoavel, e amabilissima, Mlle. J C. constitue para as collegas do 3o anno, um verdadeiro prazer, não só pelas espirituosas anedoctas que conta com inexcedivel graça, como pelas travessuras que faz, não se intimidando á voz austera dos mestres, cuja colera desmancha com as suas frescas e bem timbradas gargalhadas.

Mlle. actualmente ama um joven academico, um verdadeiro Adonis, e as suas amiguinhas e collegas ralam-se de inveja, ao notar a preferencia que o mesmo lhe dispensa.

Muito estudiosa e applicada, Mlle. J. C. promette fazer um " figurão " nos proximos exames, o que alegrará aos seus bons paes, e o gentil discipulo de Hypocrates.

E... o ardentissimo desejo de Mlle. está satisfeito: viu-se emfim "perfilada" pela vacillante penna da Tyranna.

Isso servirá para que se convençam que eu não sou tão "malvada" como por ahi afóra andam proclamando em altas vozes.

XX

Mlle. A. F. — E' extremamente sympathica e attrahente.

Alta e ligeiramente esguia, rosto comprido, de uma pallidez cheia de encantos, e um sorriso meigo a enflorar-lhe os labios finos, que por desconhecerem o "rouge" e attendendo á debil construcção de Mlle. estão continuamente desmaiados. Cabellos bastos e de uma côr escura, singelamente penteados, olhos grandes, castanhos, amortecidos sob as curvas graciosas das sombrancelhas espessas. Eis a traços largos, o perfil de Mlle. A. F. joven intelligente e estudiosa que frequenta o 4o anno, onde cultiva innumeras amizades, devido ao seu caracter franco e leal.

Muito religiosa, já sentiu em tempos passados grande inclinação para a vida claustral, do que foi habilmente desviada por seus dignos paes. Ainda hoje, nos gestos lentos, na voz tremula e suave como uma prece, se patenteia a vocação que outr'ora tanto a atormentou.

Mlle. reside no Meyer, onde, á despeito dos seus modos esquivos e reservados, conta muitos admiradores, aos quaes não dá a minima attenção.

E isso, apezar de sua gentil maninha exprobar-lhe continuamente o procedimento, aconselhando-a a que cultive o "sport" moderno; o "flirt" que Mlle. tanto detesta e abomina.

Não faz mal...

Mlle. A. F. sempre se ha de se convencer que a irmã tem razão.

E... por hoje basta!

TYRANNA.

GAMINE

Em que estrella, em que mundo tu te escondes, que por mais que te chame não respondes? E' a ccnstante pergunta que dirijo todos os dias a mim mesmo e que hoje resolvi dirigir-te por intermedio deste querido jornalsinho.

Invejo-te onde quer que estejas, mas me sinto feliz.

Invejo-to porque sei que onde estás só tens por obrigação divertir-te e me sinto feliz porque tens tambem por obrigação pensar muito no teu Gamin, o que adivinho que fazes.

Entretanto, o não saber onde estás e o medo de que te esqueças de mim faz-me repetir constantemente as melodias puras do grande vate portuguez Camões, que aqui transcrevo:

«Si de saudade
Morrerei ou não
Meus olhos darão
Signal da verdade.»

Disseram-me que a cidade que tem a honra de ser por ti pisada é a Paulicéa. Si assim fôr, rogo-te, descrevas-me em carta, que ancioso espero, esta prospera cidade que dizem ser linda, mas que eu ainda não tenho a ventura de conhecer.

Adeus!...

Não te esqueças do teu

GAMIN.

Botafogo, em 2 de Novembro de 916.

A mulher e o patriotismo

A data da creação da nossa bandeira teve uma commemoração condigna, e pode-se dizer sem medo de errar, que foi a mais bella das festas civicas realisadas este anno.

O dia dezenove de Novembro coincidiu num domingo, dia da semana destinado ao descanço da collectividade, portanto o mais acertado para todas as festas patrioticas.

A propria Natureza concedeu-nos a sua protecção fornecendo um tempo superiormente magnifico, embellezado pela magestade de todas as tintas lindas, suavissimo na frescura de tepidas aragens e brilhante pelo effeito de seus raios solares. As classes armadas com a pontualidade de sempre prestaram nos quarteis o preito e homenagem ao *auri-verde pendão da nossa terra,* sendo içado ao meio dia ao som das marchas batidas, e do hymno nacional.

O "clou" das festas á bandeira pertence á marinha com o juramento dos reservistas navaes realisado na bella praia do Russell junto á estatua de Barroso, o immortal marinheiro que tanto notabilisou a patria dando á nossa historia a pagina gloriosa da batalha do Riachuelo. A praia do Russell regorgitou de povo e todas as classes lá estiveram representadas pelo que ha de mais selecto, dando a nota chic o bello sexo, que imponente na belleza das toilettes raras deu ao local o indispensavel colorido de belleza e arte.

Não ha duvida, que a mulher solidarisa-se com o movimento espontaneo da nossa mocidade attendendo ao appello vibrante do supremo apostolo dessa cruzada—Olavo Bilac.

Na tarde de dezenove tivemos o flagrante desse prenuncio apreciavel, pois foram patentes e expressivas as manifestações por parte das nossas patricias aos garbosos reservistas, que em marchas cadentes e attitudes disciplinadoras prestaram culto a nossa bandeira, symbolo sacrosanto, distinctivo deste colosso americano cujo céo tão suave é marchetado de estrellas tão brilhantes, constituindo o maravilhoso rosario de diamantes, suprema belleza do Cruzeiro do Sul.

A bandeira teve o culto que merece e o meeting de belleza e patriotismo realisado na praia do Russell nos enche de orgulho e amor proprio, pois foi uma bella manifestação de civismo, digna de nota por todos os motivos, e esplendida em ensinamentos para as gerações vindouras.

A mulher é quasi sempre o esteio dos grandes ideaes, sendo indispensavel o seu concurso para elles fortificarem.

No dia consagrado á bandeira quando a maviosidade de Coelho Netto retumbou no seu discurso patriotico, cheio de pedaços d'oiro desse portuguez lapidado á Vieira foram commoventes as expressões de carinho dedicadas ao patriotismo, esse ensinamento cuja philosophia precisa ser enraizada na mulher, pois ella tem na sociologia de hoje uma posição de inconfundivel belleza, actuando com brilho nos destinos do homem. A mulher pode, e deve ser no Brasil a mentora d'um grandioso e empolgante movimento civico, que se opera sob a direcção do principe da nossa poesia.

Preciso se torna, que as nossas patricias compareçam a essas salutares festas civicas para com a belleza dos olhos, a expressão dos sorrisos, e a formosura do seu sentir possam contribuir para a belleza dessas commemorações por todos os principios auxiliadoras do grande movimento de reveindicação nacional.

A festa da bandeira assumiu proporções de um grande acontecimento civico cujos fructos em breve fortificarão em beneficio da raça a que pertencemos, e gloria da nossa nacionalidade.

O successo desse dia sublime deve-

se em parte ao bello sexo, que concorreu com os seus dotes estheticos para solidificar em nossos corações moços a crença do amor á Patria.

Justo será, caras patricias, a persistencia desse enthusiasmo para valorisar a tendencia progressista da mulher brasileira, neste continente, como demonstração do quanto ainda dispomos em materia de iniciativas grandiosas e humanas.

ALVARO C. CAMPOS

O meu primeiro amor...

«Recordar é viver», disse alguem.

A tarde morria. Lá ao longe, perdia-se nas brumas do horizonte, o Oceano immenso; e no poente, aos poucos, o sol desapparecia, enviando nos seus ultimos raios, um beijo ardente á terra appetecida.

Lentamente, a terra mergulhada na obscuridade, trazendo comsigo a tristeza infinita que repentinamente se apodera dos corações melancolicos.

As boninas lindas, com o seu viço exhuberante, desabrochavam garridas na sua frescura de fazer inveja ás flores mais formosas; e o seu delicado aroma, inebriava a alma, trazendo-nos a delicia de um gozo infindo.

A passarada em bando, ou em galhos saltitantes, nos gorgeios maviosos de alegria tanta, enviavam uma canção de amor ao Creador, uma saudação de despedida á tarde que morria, e depois, como um bando de collegiaes em festa, se dispersavam.

Carcada deste encanto e poesia, quedei-me silenciosa e pensativa.

Foi em uma tarde assim, ao desabrochar das boninas formozas, ao desapparecer de um sol ardente, ao gorgeio mavioso das avesinhas lindas, que em um bello passeio campestre eu conhecera o meu primeiro amor, que teve a ephemera duração de uma flor. Este amor infeliz que tanto me fez soffrer, pelo qual eu daria a propria vida, si a propria vida em holocausto eu pudesse offerecel-a. Com todo o encanto e poesia elle nascera, para finalmente fenecer como essa bella tarde de estio.

Hoje, esse crepusculo sublime, não tem para mim, coração de descrente, o encanto que outr'ora tiveram os outros crepusculos; quando no meu pensamento vivia a imagem... d'elle.

Os annos passam céleres, rapidos, velozes como um bando de avezitas fugitivas; tudo é differente parece-me até que tambem differente é o crepusculo, as boninas viçosas não têm mais o seu perfumado aroma, as avezinhas queridas não mais gorgeiam tão suavemente, o sol não é tão ardente, e o proprio amor, deixou de ser tão sublime como fora outr'ora. Tudo passa, tudo se olvida, somente fica em nosso coração como pallida lembrança, uma imagem que não se esquece—a imagem do primeiro amor! E nessa descrença vivemos nós, até que um dia encontramos o par, para a nossa alma, ou caminhamos resignadas para a morte.

ADELIA DA VEIGA RODRIGUES

Ipanema—Agosto de 1916.

Ao noivo

Ao joven Henrique dos Santos Freitas

Quando no Paraiso Terreal o homem, aborrecido por ser o unico da sua especie, pediu um companheiro, Deus lhe deu uma companheira, revelando-se logo a divina providencia. E' que para haver uma perfeita união, uma união em que nunca appareça a sombra de um enfado, não é a absoluta identidade de genios, não é a completa igualdade de caracteres que mais convem.

Uma natureza rude e energica apraz-se em ter de lidar com outra delicada e branda. Quando um homem, depois da luta pela vida, após longas horas de um trabalho qualquer, ou das contrariedades e desgostos inherentes aos negocios e ao trato social, recolhe-se ao lar, o que deseja é encontrar o descanço, o socego de espirito, carinhos e consolações.

Foi essa missão que coube á mulher: mãe, irmã, esposa ou filha, ella deve ser sempre para o homem uma especie de anjo da guarda, que lhe evite todos os soffrimentos, que o console de todas as amarguras. Essa missão torna-se então mais obrigatoria para a esposa, destinada a ser a companheira perpetua do homem, a socia constante dos seus prazeres e das suas dôres. Quando o homem tem a fortuna de encontrar uma esposa que o saiba ser verdadeiramente, o casamento é a maior felicidade que se pode adquirir na terra.

A excellente educação que tem a escolhida de vosso coração, meu caro amigo, as virtudes e bondades excepcionaes de que é dotada, é uma garantia de que vaes entrar na posse d'essa felicidade.

Eu vos saúdo por esse facto e faço votos para que elle seja real e o mais duradouro possivel.

Parabens.

CARMOSINA ROSA (A dama das Camelias)

AGULHAS e ALFINETES

SATYRICES

QUE SOGRA!

Minha sogra é tão damnada,
O' Senhor eu nunca vi!
Quando amanhece enluada
Faz proezas de um «Sacy».

Vae p'ra cosinha, a creada
Corta volta que é serviço,
Mas a negra é espaventada
E já disse: «Eu não vou nisso»...

Pediu contas, cahiu fóra
Pobre preta, a se benzer!
E não é que a velha agora
Quer commigo se metter?!

Já me disse, hoje, que corta
Meus passeios (que massada)!
Pois não abre mais a porta
Se eu voltar de madrugada.

Isso ainda não é nada,
O que é exquisito e me humilha
E' que a sogra despeitada
Nem quer mais que eu beije a filha

Hom'essa, era o que faltava
Não beijar a minha flor?
...Nesse caso então mandava
Cortar... os laços de amor.

—:—

Felicissima de Souza, com 70 annos de idade, apaixonou-se por um mancebo de nome Avelino dos Anjos, que dizendo ter-lhe amor, foi avançando em todo o seu «arame», acabando por desapparecer levando comsigo até a roupa de cama de sua velha amada.

(Dos jornaes)

Felicissima de Souza
Que é feliz só p'ra reclame
Encontrou emfim um «anjo»
Que voou com seu «arame».

Isso ainda não é nada,
O «anjo» teve a proeza
De levar roupa de cama
Como «meio de defeza».

E' isso mesmo, e que querem
Se a vida assim se lhe espelha?
Pois não é nada agradavel
Supportar amôr de velha!

—:—

Discutia-se numa roda de moças o recente noivado de uma amiguinha ausente.

— E' horrivel o noivo que a — A — arranjou, dizia uma.

— E vocês já repararam o quanto elle fica exquisito quando ri, — accrescenta outra.

— E que orelhas enormes!

— Não posso atinar com o motivo que levou a nossa camaradinha a acceitar para marido um homem antypathico e mal conformado como aquelle!

Chega uma nova conviva, que escutando taes referencias pergunta com interrsse:

— Quem é? quem é?

— O noivo da — A —, conhecés?

— Ora não sejam tolas. Um tal casamento quizera eu encontrar. Calculem vocês que elle tem uma fortuna superior a mil contos.

— Ah! — Que felizarda! — exclamaram todas.

E desse dia em deante o noivo da — A — não teve mais defeitos. Todas o achavam lindo...

—:—

Antonio Gonçalves apresentou-se á Policia, pedindo para ser mandado internar n Hospicio, visto se achar soffrendo das faculdades mentaes.

(Dos jornaes)

Se usasse de tal franqueza
Todo o que soffre da «bola»,
Meu Deus! Quanta gente preza!
Qual passaro na gaiola.

—:—

Ha no bairro de Botafogo uma formosa joven que adopta o namoro como sport predilecto.

Assim é que ha tempos passados contava ella nada menos de seis admiradores. Como é, porém, muito preventiva, resolveu, para evitar embaraços, organisar uma tabella, pela qual deveria determinar a hora em que cada um de per si deveriam falar-lhe. E deu resultado a descoberta, pois sem haver qualquer enconiro desagradavel, a todos ella attendia com os mesmos sorrisos e palavrinhas de amor! Certa vez, porém, um dos candidatos tendo penetrado na salinha de visitas, sem ser presentido, encontrou ali a tal tabella e pôde verificar com grande espanto, que antes de si já a encantadora — A — tinha recebido os cinco seus collegas!

Fulo de raiva, lançou mão de um lapis e adiante do seu nome classificado em 6o logar exarou, em letras gordas, o seguinte despacho: «Demitto-me por julgar injusta a minha classificação!»

—:—

ELLA — Julguei que não mais viesses hoje. Demoraste tanto!

ELLE — Tu nem calculas o que me succedeu. Imagina que o meu companheiro, emquanto eu «fazia uma pestana», carregou com as minhas botinas, só voltando agora. E como são as unicas...

—:—

« A mulher vive n'um calvario,
cujos alicerces são os homens.» —

— Em fundas cogitações,
Amigo, não te disperses!
D. Elisa conseguiu
Descobrir os alicerces...

— Mas de que? De algum palacio? De algum templo extraordinario?

— Não, amigo; « apenasmente », os do monte do Calvario!

(Ai, Christo; olhae p'ra isto!...

XICO BOJUDO.

As paixões e os sentimentos na mulher

A COLERA E O RESPEITO

A COLERA

Quando observamos uma mulher, cuja fraqueza é caracteristica, que brilha sobretudo pela graça e delicadeza de suas formas, pela doçura e amenidade de seu caracter, somos levados a acreditar que ella nunca poderá abandonar-se aos transportes da colera.

Mas, por outro lado, se levarmos em conta a fraqueza de sua razão, a mobilidade de seu systhema nervoso, a vivacidade de impressões e sensações de que ella é dotada, é facil conceber quanto ella deve se entregar a essa paixão. Effectivamente, a colera é muito frequente nas mulheres, cuja natureza se presta com uma facilidade enorme a seus vehementes impulsos.

E' a onda obedecendo ao vento e passando, subitamente, da mais profunda calma, á maior agitação.

As causas que podem suscitar a sua colera são numerosas e agem com um grande imperio. Um desejo contrariado, uma palavra que ferir sua susceptibilidade, bastam para as irritar.

Mas, si a colera, nas mulheres, é prompta e vehemente, tambem se acalma rapidamente; sua alma é muito fragil para que nella exista uma cousa duradoura, e sua sensibilidade é muito novel para poder guardar durante muito tempo um sentimento, sobretudo quando este chegou a um alto ponto de exaltação.

Quanto mais ardente é a chamma, mais depressa consome o que se lhe atira.

Quanto mais violenta é uma paixão, menos dura. As forças de nosso espirito e as fibras do nosso organismo não são capazes d'uma tensão muito demorada. A colera das mulheres é tão viva, tão vehemente, martyrisam de tal modo seu espirito e seus nervos que depressa produz n'ellas essa fadiga de que fallamos.

E' um espectaculo desolador o de uma mulher colerica.

Esta triste paixão contrasta de tal maneira com as qualidades que são o ornamento do sexo feminino, que a vista dos effeitos que produz, occasiona na alma qualquer coisa de doloroso e extremamente penoso.

Nada despoetisa tanto uma mulher como esses transportes que as põe fóra de si.

Seu rosto torna-se desfigurado, seus delicados traços ficam entumescidos e illuminados seus movimentos, subitos e impetuosos, sua palavra vibrante e aguda, emfim, tudo n'esse momento contribue para a desfigurar.

Além d'isso, como disse Livins:

«A colera em um ser impotente só chega ao ridiculo». E toda a mulher que se torna ridicula perde todos os seus encantos. A colera é a cegueira da intelligencia; produz as mais absurdas situações; obscurece o juizo; tudo vê d'um modo exaggerado, e se entrega aos mais vergonhosos extremos.

Outr'ora os Spartanos mostravam a seus filhos Ilotas embriagados para fazel-os amar a sobriedade. Para afastar para sempre uma mulher da colera, seria preciso mostrar-lhe o estado em que a colloca esta paixão.

RESPEITO

Diremos apenas uma palavra sobre este sentimento. Depois do respeito que temos por Deus e pelas coisas santas, o que é devido aos homens depende de uma multidão de circumstancias: como a posição, a fortuna, o merito, etc.. As mulheres não são feitas para experimentar esta especie de respeito. Absolutamente.

Todas estas qualidades, que estabelecem uma enorme differença de homem para homem, apagam-se, por assim dizer, entre um homem e uma mulher. Uma mulher, só porque é mulher, pode-se elevar pelo coração até o homem melhor e mais superiormente collocado; e mesmo n'este caso, é ella quem recebe as homenagens e as expressões de respeito que são devidas a seu sexo.

Ella sente tudo isso instinctivamente, razão porque possue tal direito; mas pouco sabe e que sobre o respeito, ainda que observe algumas vezes o ceremonial obrigatorio.

A mulher é mais levada a amar o que admira, do que experimentar o que seja o respeito. Em geral, um sabio que ella nunca amaria, vale menos (para ella) que um rapaz distincto que lhe serve de par em um baile.

(Continúa),

Niterói, Set. 1916.

Salomão Cruz

APRENDENDO A MARCAR COMPASSO

A noção de rithmo foi, por muito tempo, considerada como um sentimento innato, mas recentemente varios psycologos têm chegado á conclusão de que tambem póde ser o resultado de um treno regular adquirido durante a infancia. Sejam fundamentadas ou não estas conclusões, o certo é que muitas pessoas sentem ou conhecem defeituosamente o compasso da musica moderna. Recentemente tem-se ensinado ás crianças o valor das notas, semi-notas e quartos de notas, pausas, etc. por meio de blocos de madeira de varios cumprimentos, de modo que a concepção destas ideias torna-se tão simples e clara que podem dar uma expressão physica, mostrando que comprehenderam, marcando dando estallos com os dedos de modo a representar assim as passagens musicaes.

ADQUIRINDO O SUPPOSTO "OUVIDO" PARA A MUSICA

A faculdade de poder identificar a nota que se toca, sem vêr o seu symbolo escripto em papel de musica, é uma cousa que geralmente se considera como um dom especial, e que se julga possuir só por herança de talento musical. Investigações recentes vieram provar que este dom, porem, nem é tão raro, nem é herdado, mas sim que é uma funcção mental, que pode ser adquirida e desenvolvida como qualquer outra.

A gravura que reproduzimos, mostra os meios praticos como algumas crianças estão adquirindo esse dom e duma maneira interessante: Uma dellas toca a nota no piano, duas de olhos vendados dizem o nome, um dos rapazes indica-a na pauta por meio de uma nota de madeira. Segundo escreve Mrs. Copp no "The Journal of Heredity", 80 %. das crianças normaes adquirem esta faculdade com certa facilidade.

PAGINAS INFANTIS

Fragmentos d'alma

A' Luizinha

Tu me perguntas, adorada criança de olhos claros, qual a imagem que inspira os meus versos. Perguntas, embora saibas que mais de uma pessoa tem feito o mesmo, sem obter uma resposta que satisfaça. Não tens medo que eu te deixe na mesma incerteza em que até agora viveste? Não? E' que tu sabes que tudo o que me pedes é executado como uma ordem ou como um dever.

Desta vez, porém, perdoa-me; eu não poderei satisfazer o teu desejo, simplesmente porque imagem nenhuma povoa o meu cerebro nos momentos em que escrevo.

Admiras-te? Achas, sem duvida, espantoso, que eu faça versos assim... E' que eu escrevo o que o pensamento dicta e não o que sente o coração.

O primeiro pensa e ensina o bem ou o mal; o outro sente e cala a alegria ou a tristeza.

Porque? Porque o coração é egoista e quasi enganador. Occulta sempre os verdadeiros sentimentos que o agitam, talvez com receio de que sejam profanados, e descobre e propala uns que nunca sentiu.

O cerebro ensina todos os seus pensamentos. Empresta-os aos labios ou dá-os á mão que dirige a penna, sem pedir agradecimentos ou esperar recompensa. Esparge conselhos a respeito de tudo, ensina a ser bom, resignado, manso; pede ás mãos que sejam caridosas e ás almas que sigam a lei divina da piedade, e ao proprio coração, que sorri e o despresa, aconselha a moderação e, ás vezes, a abstinencia.

E' um rico generoso, mas... não ama,— comprehendes? — não sabe o que é o amor. Não pode modelar uma phrase amorosa, sem que a isso o ajude o coração; e quando, na mão nervosa, treme a penna que deverá transmittir ao papel as linhas de um perfil ideal, o cerebro bate ás portas do coração amante, pedindo-lhe que lhe forneça os dados necessarios ás phrases que deseja:

— Tu que amas, coração, inspira-me! Revela-me os segredos que trazes tão bem guardados no teu amago. A mão quer escrever, eu preciso dictar. Suspira-me!

E o coração mergulhado em ondas de amor, responde-lhe indisposto: — Eu amo!

— Tu amas! Mas isso não basta, coração! Eu quero saber o que sentes, o que sentiste para te convenceres de que amas!

— Amor! — torna a dizer o travesso e novamente imerge-se na liquida harmonia do sentimento que o domina.

Amor! — comprehendes criança de olhos claros? — amor!

Quatro letras, duas syllabas, uma palavra, para exprimir a enormidade do que sente o coração! Uma palavra so!

João Carvalho Franco (4 annos) — filho do sr. Antonio Gonçalves Franco

E' o que succede commigo. As phrases que burilo, não são mais do que farrapos dos pensamentos que se me agitam no cerebro; são rudes canções que indifferentemente solto ao vento, e que não encontram éco no meu coração.

A verdadeira imagem que povôa os meus sonhos, esse ideal que formei e ha tanto tempo acalento, esse amor que é só meu porque ninguem ainda logrou conhecer os seus mysterios, eu não descrevi nem descreverei nunca! Não penses que algum dia eu não procurei fazel-o. Oh! Tentei-o ardentemente e nessa tentativa concentrei todas as minhas forças. Foi-me inteiramente impossivel! Por mais que pedisse ao

coração que me auxiliasse, somente uma palavra me foi enviada: — Amo!

Convenci-me de que o amor é simplesmente inexprimivel. Amor é amor, da mesma maneira por que céo é céo e mar é mar. Não ha nome que o descreva senão o seu proprio.

Eis porque eu calo o que sinto, occulto no fundo do coração o meu ideal de amor

As interessantes meninas Laura e Cesaltina Pereira — Capital

e lanço, ao papel e ao vento, versos nascidos tão somente da imaginação.

Sorris? Queres saber de quem são os olhos azues que sempre apparecem nos meus versos? Eu t'o direi.

Julgas que eu os amo? Certamente! Mas tu sabes que o objecto do meu amor tem olhos negros. Negros, minha amiga, negros como duas contas de onix!

E eu sempre canto os olhos claros... porque não sei fazel-o aos olhos escuros!

Duvidas? Sorri! — que importa? — E' tão doce em teus labios o sorriso da duvida...

E' verdade que eu amo os olhos claros; acho-os lindos, divinos, lucidos, mas tão somente porque são os teus. Acredita. São esses os olhos que apparecem nos meus versos, — olhos que não são verdes nem azues, não são esmeraldas nem turquezas, não têm a côr do céo nem a côr do mar. São claros, raramente claros, de uma côr que não tem comparação, mixto de azul e verde, mixto de céo e mar!

Vaes dizer-me, certamente, que depois de tanto tempo, ficaste sem saber o nome que eu adoro. Perdoa-me, criança de olhos claros, perdoa-me!

O que o coração sente, não se diz nem escreve, porque é simplesmente inexprimivel!

YÁRA DE ALMEIDA.

MORENA

A' ninguem, pois a minha noiva é branca como neve e isto foi amores antigos da minha musa.

Morena, ó minha morena,
Tu és má, pois não tens pena
De quem morre por amores...
Quando eu vi-te, ó feiticeira,
Tu fugiste bem ligeira
No jardim por entre as flores!

'Qui te agarro, além te pilho...
— O' meu Deus, este teu filho
Mal sabe o que padeceu —
Pois tu não tiveste pena
Do pobre amado, morena,
Que de dôr quasi morreu!...

E corrias tão contente,
Que deixaste tristemente
Teu amado a padecer:
Pois ficou abandonado
Toda a noite ali deitado
Entre as flores a gemer!

O' morena tão querida
Vem me dar de novo a vida,
Vem minha alma consolar;
Pois esse infeliz amado,
Embora hoje abandonado,
Quer-te, ó bella, perdoar!

O' morena, ó meus amores,
Vem tirar-me as crueis dores
Que me querem só matar;
O' morena tão querida
Se me amares toda a vida,
Toda a vida hei de te amar!

Vem?! consola o pobre amado,
Que por ti foi desprezado
No jardim sem compaixão;
Oh!... vem!... que eu esqueci tudo
E o meu peito triste e mudo
'Inda quer teu coração?!

Morena, ó minha morena,
Tu és má, pois não tens pena
De quem morre por amores...
Quando eu vi-te, ó feiticeira,
Tu fugiste bem ligeira
No jardim por entre as flores!

(Das «Inspirações»)

LAPIN.

DEVANEIOS

RECORDAÇÕES DO DOURO

Ao saudoso mano Gabriel

...E o venerando "lobo do mar", abandonando os remos, içou as velas. Reinava uma calma inebriante.

Zephiro impelia carinhosa e suavemente num brando deslise o nosso fragil barquinho.

Como que dominada por forte sentimento de melancolia, a Natureza dormitava. O silencio que nos envolvia convidava a alma a ternas recordações!... Deixei então que o meu espirito vagasse aos paramos, do Infinito, entregando-se á meiga tortura de uma vaga saudade.

Sim! a Saudade tortura-nos a Alma, mas consola o Coração, avivando constantemente a lembrança do Ente amado quando ausente.

Dizei-me, oh! vós que amaes e soffreis a contingencia de uma separação...

Não é verdade que a Saudade, esse sentimento tão vago, tão indefinivel, tem sempre algo de suave por alimentar em nossos corações, "da Esperança" a luz benefica e vivificadora que nos salva e alenta?...

JUREMA OLIVIA.

Novembro - 1916.

O "Jornal das Moças" na Escola Normal de Santa Catharina

Da esquerda para a direita, sentadas: Ondina A. Pieri e Analia A. Vieira. Em pé: Juvenilha C. Bento, Maria Antonietta de Oliveira, Judith Silva e Zoé Cunha.

MODOS E MODAS

DIVERSOS MODELOS DE CHAPÉOS — ULTIMA NOVIDADE

Decae o estylo «empyre», o bello estylo que tanto agradou a mulher que sabe vestir-se como satisfaz áquellas que não têm gosto ou arte, para a escolha do que lhe fica bem.

O saber trajar se depende de gosto e é quasi uma arte escolher o vestuario que se adapte ao corpo.

Ha moças baixas que escolhem saias largas ou mui franzidas e ha moças altas que usam saias tão curtas que lhes batem nos joelhos.

Com as bluzas e chapéos os mesmos phenomenos apparecem; entretanto, a mulher deve usar o que lhe fica bem, procurando sempre acompanhar a moda.

O estylo "directoire" toma tal incremento que parece triumphar com todo o seu séquito de appendices escolhidos, pois, o effeito typico do "directoire" é a linha do pescoço extraordinariamente alta e bem disforme; os grandes fôfos, punhos bordados, de filó ou de renda de tulle, luxuosas guarnições fazem parte integrante do estylo.

Alem dessa selecção ainda o estylo exige o uso da cor branca nas golas e nos punhos dos vestidos, principalmente dos «tailleurs». Os tres modelos da saias que estampamos já demonstram como as "crenolines" se modificam, as linhas direitas imperam victoriosamente.

Importantes e elegantes modelos de vestidos para passeios e reuniões inserimos neste numero: (1) vestidos de uma peça para «matinées» e passeios em propeline, gabardine ou linho; corsage «decollete» em baptiste, «organdi» ou seda; (2) verdadeiro modelo parisiense, de uma distincção impeccavel e muito apropriado para chás, conferencias e theatros; tunica e saia de 2 peças; o corsage tem mangas curtas e folgadas tambem talhadas em uma só peça; o corsage obedece as linhas direitas e é bem afustado; tanto o corsage como a tunica deve ser confeccionado em fazenda leve, como crêpe Georgette; suspensorios e saia de tafetá ou setim; (3) bellissimo vestido de fazenda leve e transparente; forro de setim macáu; os demais dispensam o descripção: As fazendas preferidas são tafetá, «propeline», «mousseline» de seda, «crépe Georgette». A pagina de matinées que escolhemos agradará extraordinariamente muita gente, em vista dos pedidos que temos recebido para a publicação desses modelos. São ellas confeccionadas em tafetá de cores, tulles bordadas, crepon estampado, pongée e crépe da China.

Lindos modelos de chapéos apresentamos, dentre os quaes sobresaem os «canotiers» de palha ou de aba «cloche» para cima dando ligeira impressão dos antigos chapéos dos marinheiros francezes; tambem, no genero acima, em seda, são usados, com a differença apenas de serem pequenos e puchados de traz para a frente, em estylo oval; os chapeos de pequenas formas de palha sobre os quaes caem véos pintados e lindos dão certa graça aos rostos redondos e são mais adequados as praias de banho ou passeios campestres e não a cidade; os enfeites são de todas as variedades, porem os preferidos são os pequenos e singelos, bem graciosos. Ha certa tendencia para a entrada das plumas, notando-se em diversas vitrines muitas especies com ensaio de seu uso.

OUTROS CHAPÉOS MODERNOS

1 — Matinée de tulle bordada e tafetá rosa. Grande collarinho-chale amarrado na cintura.
2 — Matinée de crêpon estampado. Collarinho de crêpon plissé, babado plissé nas mangas.
3 — Matinée de pongée enfeitada com plissés e pequenas rosas de sêda.
4 — Matinée de lã, collarinho recortado e bordado na frente. Laço de setim.
5 — Matinée de crepe de China rosa pallida, muito decotada e guarnecida de pequenas rosas azues e roseas. Mangas curtas.

(Da *Rainha da Moda*)

BELLAS TOILETTES PARA PASSEIO

LINDOS MODELOS DE SAIAS

A' Margarida

Amar—como è bom amar, no entanto, amar é soffrer quando não podemos demonstrar esse doce mal a alguem. Sim, Margarida, eu amo tambem, mas, oh! como tem sido infeliz esse meu amor, como tenho soffrido. E sem poder jamais encontrar um lenitivo para o meu amargurado coração, vivo sonhando num deserto de amarguras trazendo sempre a fronte pendida sobre o peito, dominada pelos horriveis pesadelos de minh'alma torturada.

Ah! Margarida, como é terrivel amar e supportar calladamente os effeitos de um amor infeliz!

Estou perfeitamente no caso da quadrinha que vaes ler—do distincto poeta Nestor Guedes:

«A flammea luz d'um sorriso
Vae sentimentos buscar.,
Amar é ter paraiso
Ou n'um inferno habitar».

Foi num sorriso justamente que eu senti a minh'alma se prender a outra, para depois habitar num verdadeiro inferno! E' triste viver num continuo desespero e ter necessidade de trazer o sorriso nos labios, quando o coração está mergulhado num sentimento que não pode e não deve ser conhecido por *outrem*.

E' triste soffrer, não tendo um peito amigo onde desabafar a dor de um mal que nos leva ao desespero. Diz, porém, o distincto clinico Dr. Floriano de Lemos, nesta quadrinha terna e simples:

«Quando nos punge esse grande
Peccado de querer bem,
E' doce que a alma nos mande
Confessar o mal a alguem».

—mas, como confessar a alguem o meu grande peccado de amar, se eu não posso em hypothese alguma deixar transparecer esse amor infeliz?

Diz me doce amiga, o que fazer n'esse caso? diz-me sim, porque naturalmente o distincto facultativo não conhece decerto o remedio para o meu mal, ou ainda não encontrou na sua vasta clinica, uma enfermidade egual a que me transporta agora as regiões do infortunio, voando sempre commigo

Primeiros reflexos infantis da nossa talentosa collaboradora GAMINE aos 12 mezes de edade

presa ao meu pensamento, por uma estrada de infortunios, uma creatura que sem saber trouxe-me o desespero d'alma—o desasocego de espirito, depois de me haver roubado involuntariamente a tranquillidade de uma vida outr'ora feliz—venturosa e cheia de esperanças!

Diz me doce amiga, o que fazer? mas, não te esqueças que eu não posso em circumstancia alguma dizer quem sou, porque, tu propria, se eu t'o dissesse, revoltar-te ias contra mim.

Ouve, pois, cautelosamente, a voz da tua consciencia e arranca de tua alma encantadora e nobre essas tuas palavras meigas, repassadas sempre de um lenitivo que só tú sabes infiltrar no coração dos que soffrem, e diz-me com sinceridade, o que fazer?

Não te esqueças, porem, de que eu amo verdadeiramente e não posso olvidar por um instante aquella physionomia branca como a neve, d'aquelle anjo que nas minhas horas de pesar —é o «anjo loiro» de um soffrimento doce de illusões... no emtanto, serão sempre de illusões uma alma apaixonada, que soffre e morre paulatinamente sem dizer porque...

Adeus.

MLLE. MARIA LEONOR

AMAR É SOFFRER

«SCHOTTIS»

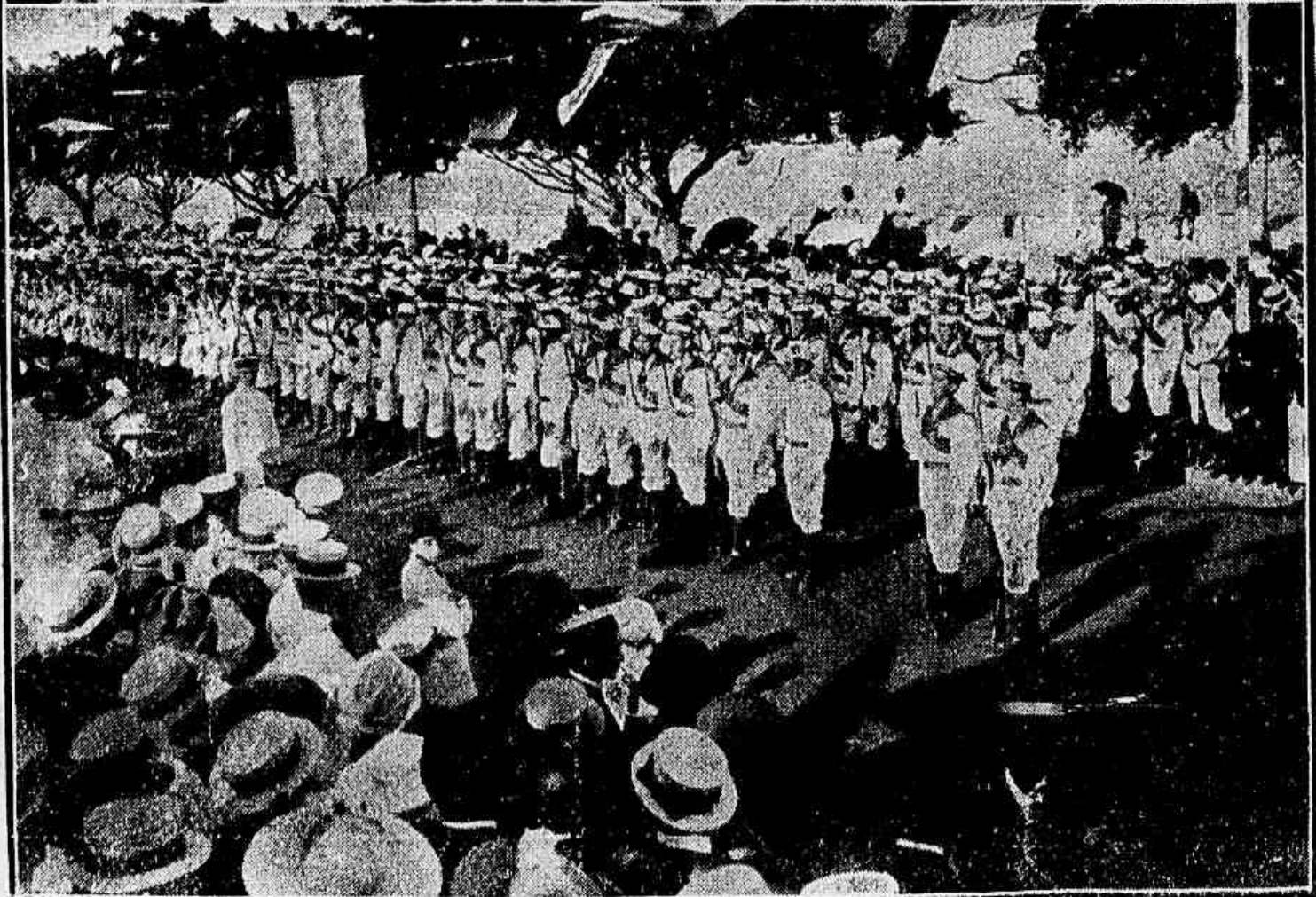
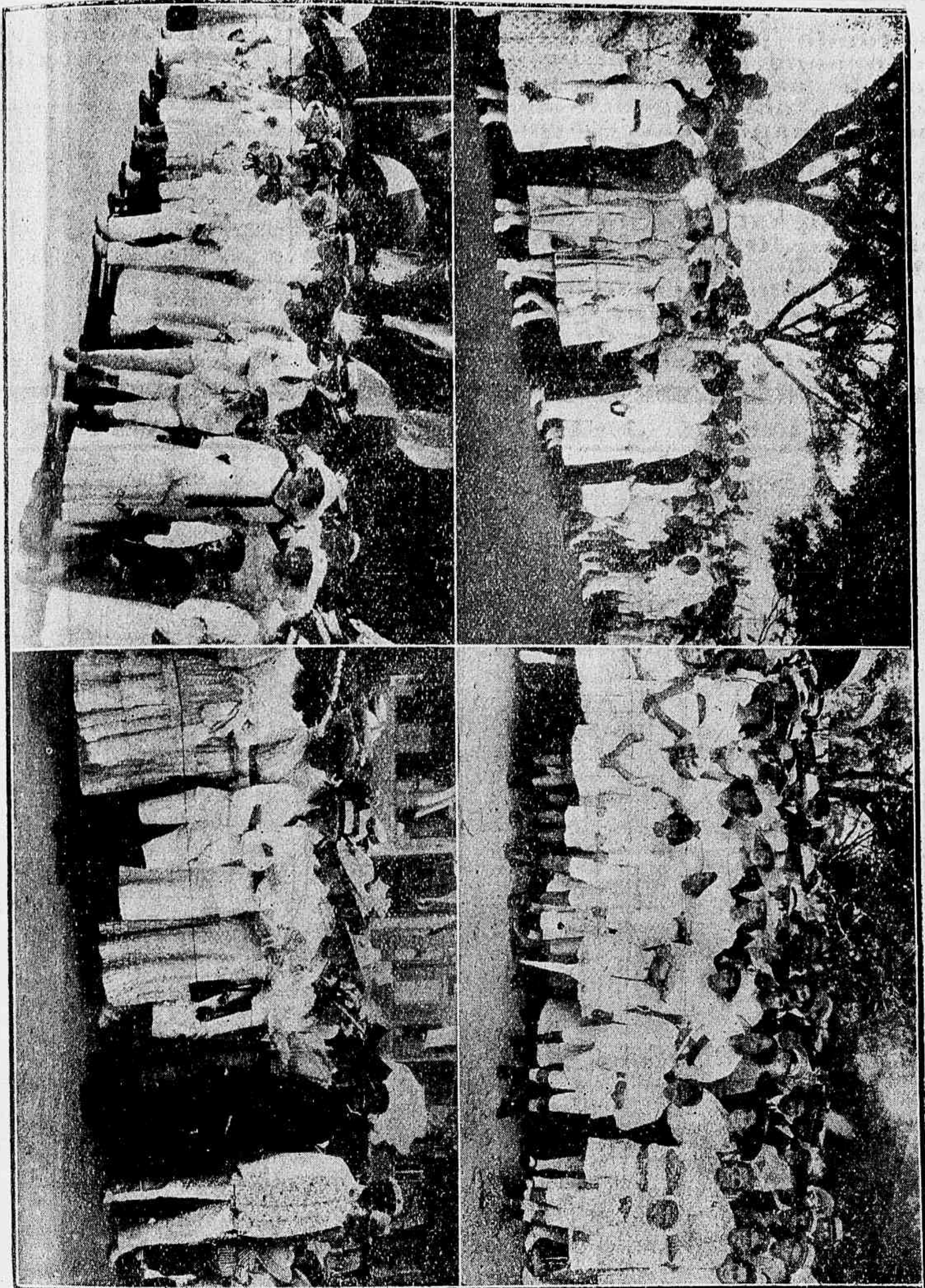
(Por JUREMA OLIVIA)

A' sua dilecta amiga Gina Castanheira

O "Jornal das Moças" na grande festa realisada pelo Instituto de Protecção á Infancia de Nictheroy.

Um grupo distincto que tomou parte na festa, vendo-se o Dr. Moncorvo Filho, director do Instituto de Protecção á Infancia desta Capital.

Crianças que foram premiadas.

O "Jornal das Moças" na Festa da Bandeira

1. Passagem das tropas. — 2. O Dr. Coelho Netto, fallando aos reservistas: — 3. Reservista navaes que prestaram juramento á bandeira.

Varios aspectos da assistencia

Correspondencia

Pina Menichelli—Para ser publicado seu soneto é precizo que seja retocado o ultimo verso da 2ª quadra.

Manoel Ribeiro da Silva—O seu «Eterno Amor» não está bom.

Incomprehendida—Estava para ser publicado e retiramol-o para attender o seu pedido. Não creia nas allusões feitas na sua carta. Mlle. Isaura além de muito gentil, é extremamente sympathica, educada e admirada.

Antonio Andrade Lima—Não está bom o seu soneto.

Jayme—O seu acrostico não pode ser publicado

Octavio Silva—Perca a mania de fazer versos.

Arnaldo Rodrigues—Precisamos fallar-lhe.

N. N.—Tem carta nesta redacção.

Yára de Almeida, J. Fabricio Véras, De Castro e Silva, Sivolc, Ilibracos Niogata, Pedro Pinto Reis e Henrique Brunner, acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

Estando prestes a terminar o anno, epoca de reformas de assignaturas, pedimos aos nossos gentis assignantes mandarem reformal-as com a maior brevidade possivel.

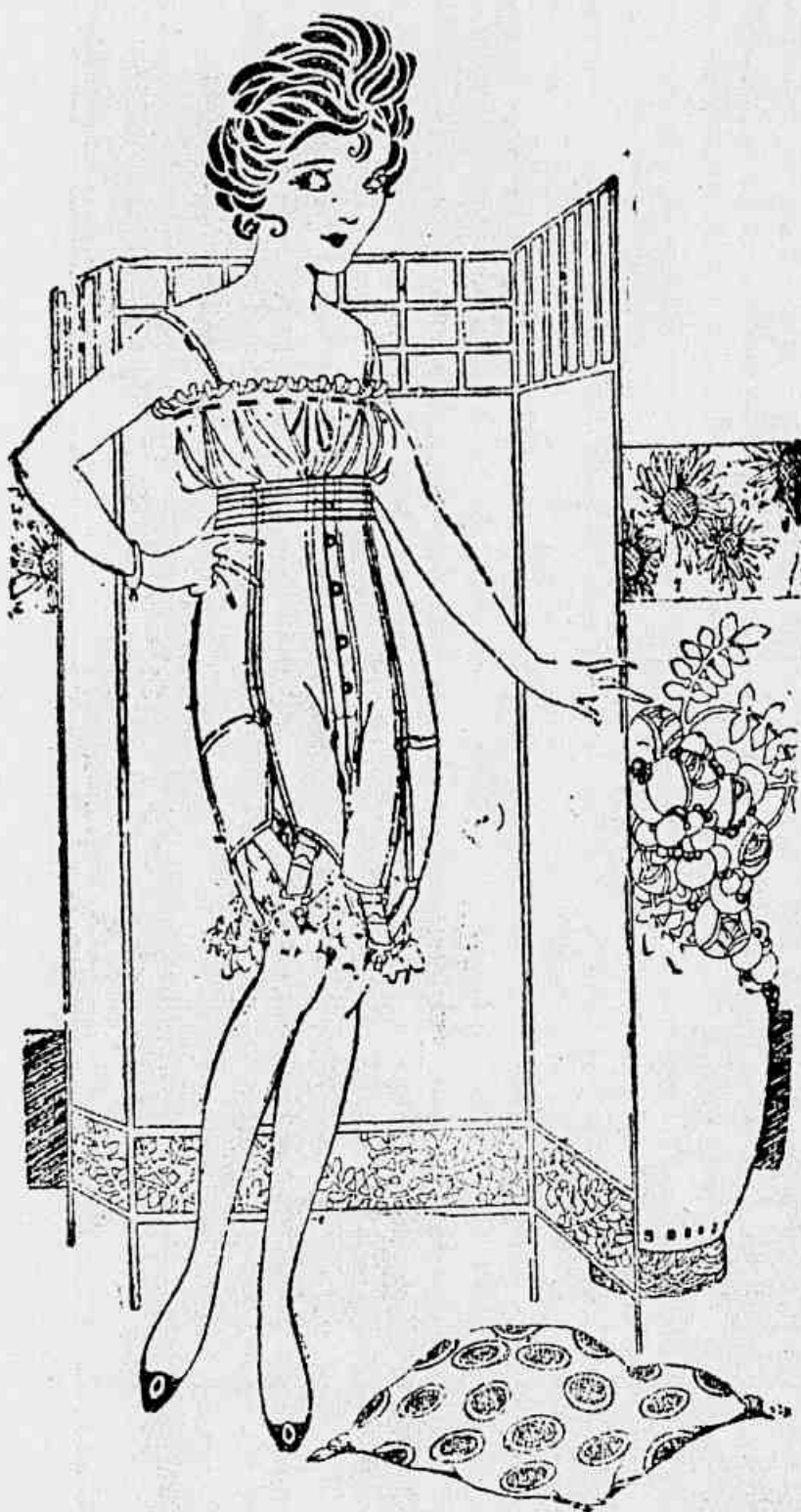
Todos aquelles que tomarem assignaturas novas receberão o JORNAL DAS MOÇAS desde já, não se lhes descontando o periodo que falta para completar o anno.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao gerente do «Jornal das Moças», Agencia Cosmos, rua 7 de Setembro n. 44.

A' boa amiguinha Adelina M. Alba

AMOR...

Amar, conjuga louca a mocidade,
Desde tempos atraz, o verbo q'rido.
Enisto está toda a felicidade,
Logo que amor se tenha não fingido.
Innocente, a criança ama, tambem,
Nada trocando pelo amor que tem
Aos seus paes, que lhe querem muito bem.

ALICE MARIA PEREIRA.

O "Jornal das Moças" no Recreio dos Artistas

Varios aspectos da grande reunião dançante realisada sabbado ultimo

NOTAS MUNDANAS

Senhoritas Hermengarda Brüzzi Alves da Silva e Ze'ina Bruzzi Alves da Silva diplomadas pela Escola Normal "Maria Auxiliadora" — Ponte Nova—Minas

Em commemoração ao anniversario natalicio de sua Exma. esposa, D. Candida de Alvaro Duarte, o sr. Arthur Pinto Ribeiro Duarte, chefe de secção da Directoria dos Negocios do Interior do Estado do Rio, offereceu no dia 20 ás pessoas de suas relações sociaes uma «soirée» dançante.

A festa esteve encantadora e a sra. Candida Duarte soube reunir em sua residencia a élite fluminense, que correspondeu altamente ao ideal da anniversariante, que era unir o luxo, o bom gosto á alegria.

E, assim, unidos esses tres elementos, a reunião tornou-se attrahente e deixou saudosas recordações a todos que tiveram a felicidade de tel-a usufruido.

A sra. Candida Duarte foi muito cumprimentada e recebeu varios presentes e com a apurada distincção de sua educação esmerada soube attender e tratar todos os convidados.

—:—

Festejou o seu anniversario natalicio no dia 23 a senhorinha Adalgiza Ferreira de Carvalho, applicada alumna do 8º anno do Instituto Nacional de Musica e filha do Coronel Tertuliano José de Carvalho, funccionario da Prefeitura Municipal.

A anniversariante foi alvo de innumeras provas de apreço e de estima de suas amigas e admiradoras.

—:—

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

no dia 24—a interessante menina Evangelina, filha do dr. Luiz Maria Piquet;

a senhora Eugenia Viarna de Moraes, esposa do sr. Humberto Martinho de Moraes.

no dia 25—a senhorinha Maria da Piedade Soares, filha do capitão Antonio da Piedade Soares; a senhorinha Judith Cordia, filha do sr. Joaquim Cordia; a senhorinha Maria Lourdes de Sá, filha do sr. Antonio de Sá, negociante; no dia 16 a senhorinha Chiquita Aureliano de Vasconcellos, filha do sr. Aureliano de Vasconcel-

Senhoritas e alguns cavalheiros que tomaram parte no brilhante concerto realisado sabbado ultimo na residencia do dr. Lauro Salles

los; a senhorinha Maria do Carmo de Carvalho Neiva, filha do sr. Carvalho Neiva; no dia 27—a senhorinha Evangelina Fragoso, filha do coronel Tasso Fragoso, chefe da casa militar do sr. presidente da Republica; no dia 27—o nosso correspondente em Nictheroy, sr. Heitor de Frias de Sá Pinto; no dia 28—a senhorinha Yara, filha do sr. Arnaldo de Vasconcellos.

Fazem annos hoje: o menino Odilon, travesso filho do sr. José Pereira de Lima; a senhorinha Lucilia Moreira, dilecta filha do sr. Alberto Moreira; o galante menino Odino, filho do sr. Octavio de Carvalho Pereira Cardoso; no dia 2—o sr. Oscar Francisco Pereira, irmão de nosso collega Ernesto Pereira; no dia 4—madame Dulce Vieira, esposa do sr. Cezar Vieira; a senhorinha Paulina Lima, filha do sr. Oscar P. Lima; no dia 5—a gentil senhorita Suzette Amazonas de Carvalho, irmã da distincta normalista Maria Amelia de Carvalho e filha do capitão do exercito Francisco Ferreira de Carvalho.

LYCÉE FRANÇAIS

(Rua do Cattete, 351)

E

ESCOLA BERLITZ

(Av. Rio Branco, 110 - Edif. do "Jornal do Brasil")

Ha factos entre nós que, realmente, não podem passar despercebidos, tal o valor do esforço que elles apresentam. Queremos nos referir á deliberação que vem de ser tomada pela competente direcção destes dois estabelecimentos de ensino.

Encerrando-se agora o periodo das suas aulas normaes, foi resolvido pela directoria de ambos, estabelecer o funccionamento de aulas extraordinarias, diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, principalmente de Francez e Inglez. Esse curso será essencialmente pratico.

Com essa forma admiravel, embora trabalhosa, esses conceituados estabelecimentos facultam aos estudantes o seguimento das materias de cada curso durante as férias. Quer isso dizer que os estudantes julgados fracos nessas materias e das quaes tenham exames a prestar em Março ou, ainda, os que apenas tenham necessidade de uma sabbatina dos pontos dissertados durante o anno, encontram nessa pratica o meio facil de habilitarem-se. Todas as aulas, diurnas ou nocturnas, obedecerão o mesmo horario da programma.

E' uma resolução louvavel essa da honrada direcção destes collegios e, oxalá, possam ser bem compensados os seus esforços.

O LINHO NO VERÃO É A GRANDE FONTE DE SAUDE E DE CONFORTO
QUEM NO VERÃO VESTE DE LINHO, AFASTA DE SI A TORTURA DO CALOR
117 C
118 C
119 C
120 C
Vestidos de puro linho com lindos bordados modelos da maior novidade, em branco, azul e rosa.
120 C. 67$
119 C. 70$
118 C. 68$
117 C. 72$
PARC ROYAL
Rio de Janeiro

"JORNAL DAS MOÇAS" EM MINAS

Grupo escolar Gabriel Andrade da adiantada villa de Passa-tempo

ESPERANÇA!

A' meu noivo Nestor Zenobio da Costa

— Esperança! És a minha unica companheira! Tu tens o dom de me transportar ao paiz da felicidade, sem ti o que seria de mim?

Quantas vezes estou pensativa e a nostalgia quer se apoderar de mim, mas tu és superior a tudo, e fazes com que dissipe do meu cerebro certos pensamentos tristes.

Oh! quem não terá esperança! A esperança é o balsamo suave da vida, esperança, esperança és a minha companheira!

Quem não tem esperança não vive, vegeta; se hoje, por exemplo, somos infelizes, temos a esperança de que amanhã seremos felizes, e esta esperança é que conforta e que nos dá forças para supportar este mundo de chimeras.

Esperança! E's a minha companheira inseparavel!

Querido noivo, tenha sempre esperança, sem a qual não poderás obter a completa felicidade!... A's vezes desanimo ante as agruras da vida, mas a minha companheira — esperança — não me abandona, e por isso tenho paciencia e creio que breve havemos de realisar os nossos desejos para a nossa completa felicidade!

Esperança! Não me abandoneis nunca!

CHRYSANTHEMO BRANCO.

S. Christovão, Rio, 10 — 11 — 916.

Somente um coração empedernido e totalmente despido de sensibilidade pode ser refractario á este bello e delicado sentimento que se chama — Amôr!

SAPHYRA M. GUSMAN.

FORÇA OCCULTA PARA SE TER SORTE

Gaffarel, num importante livro sobre as antiguidades mágicas, demonstrou, *pela sciencia oficial*, que os verdadeiros talismans existem e têm poder real, visto que, concentrando os *fluidos da vida*, dão a energia que apressa a realização das coizas dezejadas; neste apressamento, á maneira do que é produzido pela electricidade consistindo todo maravilhozo! Preparado por quem verdadeiramente sabe e pratica occultismo, o talisman exerce a todo momento umo influencia occulta poderozissima, mesmo quando não se está dezejando a sórte! Atrahe a sympathia, o amôr, a saúde, o éxito nos negocios; preserva da influencia nefasta de inveja, ódio, sortilegio, maleficio ou hypnotização contrária á moral! A devotação, estimação ou fé concentrada no talisman é um protector invizivel que, *por intuição*, aviza de todos os perigos, dá o palpite dos bons negocios, leva direito ao fim dezejado, mesmo sem se comprehender o *como* nem o *porque!* Não ligueis importancia aos que contradizem vossas crenças: 1.o, porque o *saber* d'eles não dá o que buscaes; 2.º, porque esse *saber* não esclarece, d'um modo mais probante que o da vossa crença, os Mysterios da Natureza.

O Talisman é um poder exteriorizante dos fluidos neuricos e psychicos,—os quaes, como *braço invizivel* de polaridade pozitiva, combinando-se automaticamente, pela intenção, com a polaridade negativa das forças magnéticas da Natureza, realizam aquilo que, para as religiões, são os milagres, — e, para as sciencias, são os fenómenos psychicos. Assim como a força invizivel do transporte electrico derrota as forças viziveis do vapor e da tracção animal, — assim as forças occultas, penetrando tudo pela simples vontade do *sêr evoluido moralmente apezar de ignorar a sciencia*, dão razão ao Christo quando disse que «os ultimos podem ser os primeiros»,—e que «os ignorantes pódem falar como sábios». O elemento psychico *encurta os caminhos ou o tempo*, tal como a electricidade em relação aos antigos meios de comunicação, — e opéra tanto melhor quanto mais evoluida moral ou espiritualmente é a personalidade que emprega esse elemento, emitindo-o do sêr creador — *o Sou quem Sou* — o Divino no ámago das proprias creaturas!

Assim como certas drogas dão sensações que induzem actos e pensamentos, diferentes, assim o Talisman, quando é verdadeiro, influe psychicrmente no espirito de maneira a fazer comprehender por intuição ou adivinhação, levando para os meios onde se pode obter a sorte.

Os scientistas vindos posteriormente, confirmando cada vez mais as theorias occultistas, dão razão ao *Vox Populi, Vox Dei*. As constantes reformas do *bom senso* scientifico têm feito dizer a vários sábios que «aquele que mais sabe é quem sabe que nada sabe». Disse Xavier du Maistre, general e notavel escriptor francez: «Será demonstrado que as tradições antigas são todas verdadeiras; que o paganismo inteiro é um systema de verdades corrompidas e deslocadas, ás quaes se trata de limpar e reorganizar para poderem brilhar com todos os seus raios». Pascal, o célebre mathemático escreveu tambem: «Os antigos deixaram verdades que ainda devem ser conhecidas».

Toda sociedade está sob a hierarchia, o imperio de formalismos, cerimonias, apparatos ou elementos an gos aos que, desde os tempos primitivos, constitue Magia. Tambem não se pódem comprehender as i sem sua expressão atravéz de linguagem, signa outras fórmas materiaes ou fluidicas; admitir o dia a noite, a materia sem o espirito, o mal sem o be felicidade sem a o liberdade. Os talismans são c a *expressão*;-e, condensando as idéas, á maneira do uma caldeira faz com o vapor, dão a energia que outro modo, elas não teriam,—visto a não cohere nem perseverança dos pensamentos e sentimentos se sentem caiporas ou infelizes necessitam de reco ao auxilio espiritual alheio por meio de talisman como recorre-se a médico, apezar de cada um p curar a si mesmo por autosugestão ou pela propri talidade, submetendo-se á dieta ou ás regras de hyg que, cessando as cauzas da doença, restabelece saúde.

Coiza alguma no mundo, mesmo uma simples in ção, poderia ficar perdida, «os cabelos de todos esta contados» segundo o Christo; o que nada tem de tranhavel; pois, pela filozofia occultista, comprehend que a Divindade calculou tudo mathematicamente numero, pêzo e medida, o acazo sendo uma conce propria só dos que querem explicar aquilo que sua teligencia não lhes permite comprehender. Não pó deixar de ser raros os confeccionadores de talism porque sua verdadeira fórmula não é ensinada em li e porque, para dotal-os de poderes occultos, ha ne sidade de influencia pessoal de occultistas mui ev dos. O verdadeiro talisman possue *alma*, isto é, uma fluencia que, em semi-somnambulismo, se vê d'elle i diar, influencia tão em afinidade com a pessoa q tiver uzado algum tempo, que qualquer modificação pensamento, sentimento ou vontade d'essa pessoa mará logo, na irradiação do talisman, uma fórma quada á idéa, mesmo que o talisman esteja então afastado ou em outra caza!

O **TALISMAN VIDA FAVORECI** não necesita, da parte da pessôa que adquire-o uzo proprio, uma preparação, consagração ou instru de hypnotismo, magnetismo ou occultisms. Póde uzado por pessoas com ou sem saúde, homens, senh e crianças, e já está por verdadeiro mestre occult saturado de todos os poderes occultos, afim de fav cerem os desejos de bem-estar de qualquer pessoa Talisman deverá, por dentro da roupa, pender pa peito, prezo em tôrno do pescoço dia e noite, só retirando emquanto se lava o corpo.

Se apresentardes este Talisman diante d'uma bus vereis que o ponteiro d'este se move, tal como s com o Iman verdadeiro!

Remete-se para qualquer parte do Brazil bem aco cionado em caixinha registrada pelo (correio a qual pessoa que, na carta do pedido, enviar **dez mil r** em vale postal ou registro pelo que no correio se ch **Valor declarado** *(não registro simples, o não garante dinheiro)* aos UNICOS AGENTES

MILTON & COMP.

Caixa Postal 1734 - CAPITAL FEDERAL

As pessoas rezidentes na Capital Federal poderã adquiril-o na CAZA DIXIE, Rua do Rozario 147.

ROSAS?...

Para o Almir Domingues

...Tem'nas de mais teu corpo alvinitente:
— Rosas crueis, terriveis, rosas loucas
Que me recordam sequiosas boccas
Cantando o amor — escandalosamente!

Rosas... Ha tantas no teu porte ingente...
No sorriso de amor com que me toucas...
— E, como as tuas, hão de haver bem poucas
Que a Graça exulte, que a paixão contente...

Amo de mais este rosal que trazes
No rir gracioso, no fitar dolente,
No poema gentil das tuas phrases...

Porém, Rosa do Amor... nos meus resabios,
As que mais amo, delirosamente,
São as puniceas rosas dos teus labios!

(Do — *Ruinas d'Alma* — em preparo).

NESTOR BASTOS.

SACRILÉGIO

(*A' Filhinha*)

A Flôr que á noite esplende, da janella,
e attrahe o olhar da multidão que passa
é talvez no Brasil a flôr mais bella
e entre as graciosas a que tem mais graça!

Sempre que vejo a turba-multa em massa,
cheia de pasmo, olhando o encanto d'ella,
nada existe que mais me contrafaça
porque meu Zelo logo se revela!

Sim! que os olhos de todos os humanos
são por demais impuros e profanos
para fitar essa divina Flôr

que, sem ser minha, incita o meu ciume,
que me não ama mas me dá perfume...
que é inaccessivel mas me inspira Amôr!...

FRANCISCO RICARDO.

Á MUSA

Comecemos o livro: é necessario
Que, sacudindo as azas, na demencia
De quem escala um céo imaginario,
Deixes em cada verso a tua essencia...

Portanto, como em sonho extraordinario,
Da primazia d'Arte na imminencia,
Abre das rimas o soberbo aviario
Com a chave azul da minha intelligencia

Que cada estrophe em harmonia etherea
Vibre e se eleve ácima da miseria
Deste antro vil, num hymno de victoria...

Sim, vá, bem alto, onde não chegue a injuria
Dos impotentes cuja negra furia
Tudo fará por desmentir-me a gloria!...

ARCHIMIMO LAPAGESSE.

OLHAR

(*A' quem me despreza*)

Se eu pudesse, amôr, em rimas te contar
A luz, a vida, o canto de martyrios,
A poesia, a musica e os delirios
Desse teu triste e soluçante olhar...

Se tu me soubesses comprehender e amar,
Entre os perfumes divinaes dos lyrios,
Esses teus olhos tristes, — pobres cirios, —
Talvez fugissem p'ra no Além brilhar!

Loucura penso, pois o teu olhar,
Esse que, amor acabas de me dar,
E' de uma louca e curta duração;

E teus affectos, vaes indifferente
Repartindo — meu Deus! — p'ra tanta gente
N'uma divina e rapida illusão!

MARILIA.

Realengo, 30 de Outubro de 1916.

STELLA MATUTINA

Para o Mucio de Almeida

Salve! alva estrella da manhã serena,
Que, de manso, repontas resplendente
Quando morre da Lua a luz amena
Como fenece uma illusão tremente!

Arauto augusto deste Sol ardente
Que vivifica e queima, nesta arena
— A Vida — a todo o humano ser vivente
E a viver, certo tempo, nos condemna...

Quero-te bem por essa luz intensa!
Exalço-te e venero, em meus cantares,
Quando branquejas na neblina densa...

E odeio-te tambem, por me lembrares,
Ao resurgires, que, ainda um dia extensa,
Terei a iniqua Vida de pezares...

1914. ANTONIO ABREU.

EXPLICAÇÃO

A quem me entende.

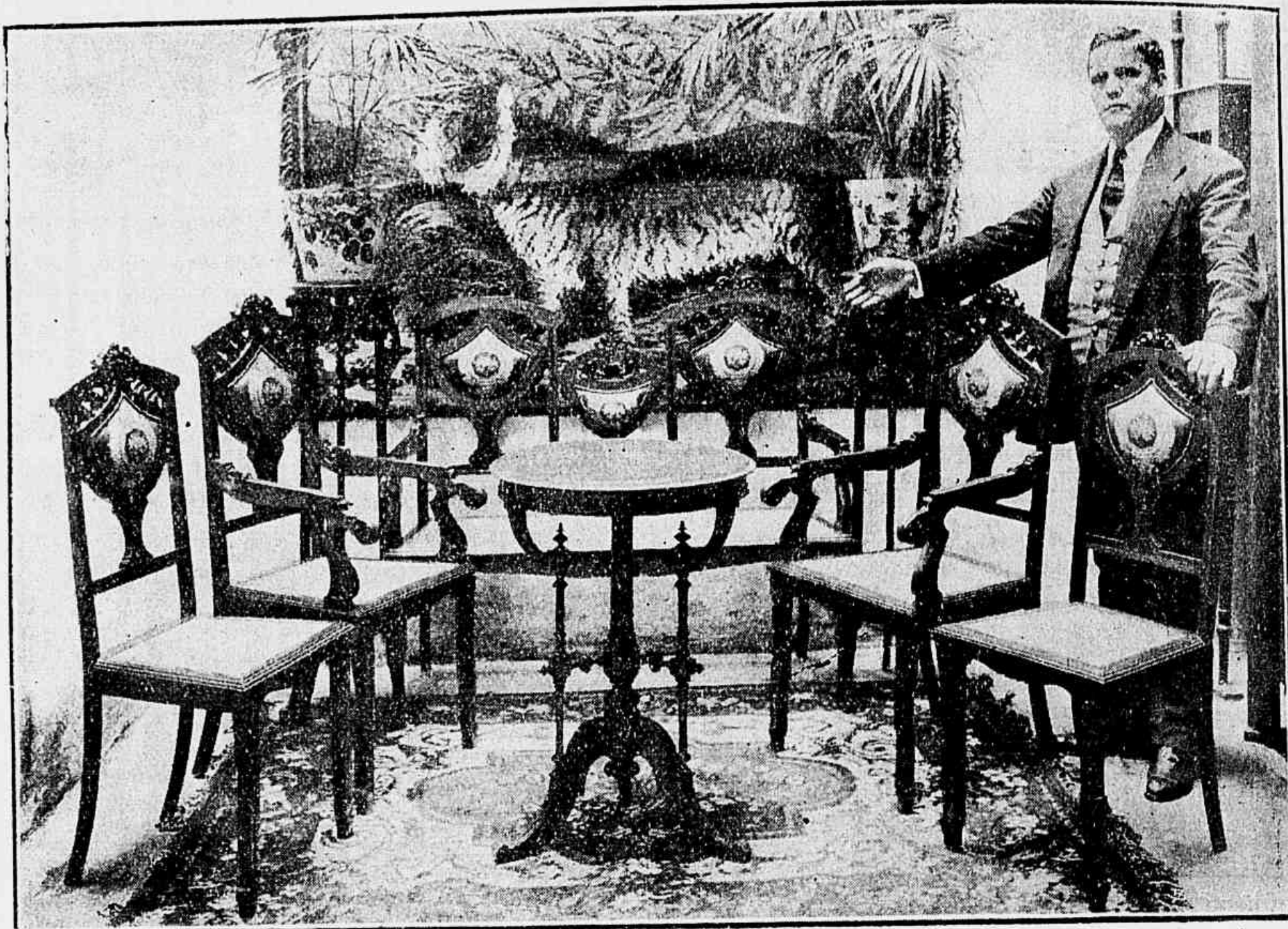
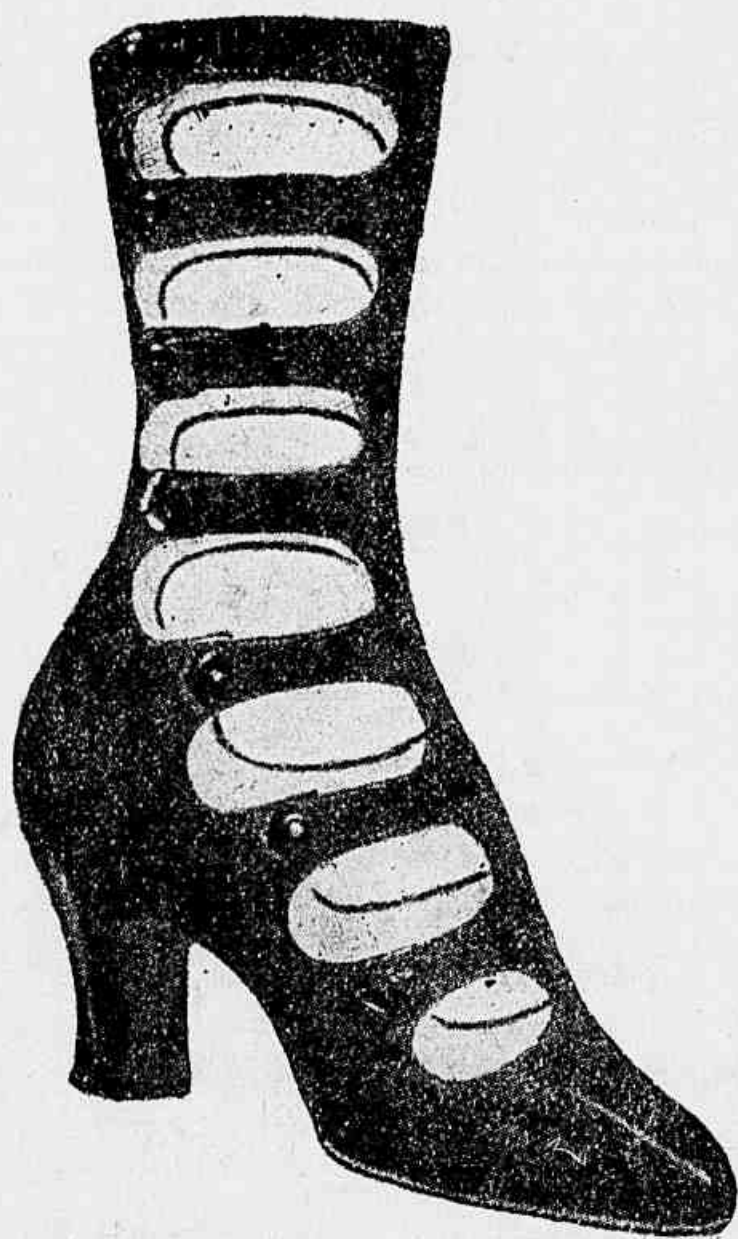
Tu que és meu ser, tu que és a minha vida,
Santa a quem feito já mil juras hei,
Tu que és por mim amada e estremecida
Tanto que, si te fôres, morrerei.

Porque me trazes em tão rude lida?
Do teu amor, por certo, descrerei,
Pois não me dás conforto algum, querida,
E teus carinhos eu jamais provei.

Esta ancia eterna, este soffrer infindo,
No entanto, hei de guardar no fundo d'alma
E, sempre, me has de vêr cantando e rindo...

Tolos aquelles que occultar não sabem,
Apparentando indifferença e calma,
As grandes dôres que nem n'alma cabem!...

Em Novembro de 1916.

ARNALDO RODRIGUES.

Para se ter força

Transcripto da secção medica do importante jornal que se publica no Rio de Janeiro - A NOTICIA

Em artigo já aqui aparecido ha tempos, procuramos apontar algumas regras capazas de favorecer o desenvolvimento e a resistencia fisicas.

Este assumpto merece ser repizado por isso que elle não interessa unicamente áquellas pessoas que fazem sport mas a todos que no desempenho de suas profissões dependem dos musculos.

Vimos que a educação e os exercicios musculares não agem senão lentamente, dando ás vezes resultados, apenas, no fim de annos, emquanto que frequentemente se necessita, de um momento para outro, dispor de uma constituição robusta, para fazer face ás contingencias do trabalho diario ou mesmo de provas sportivas.

Fornecer, portanto, um meio de executar sem fadiga, e o que é mais, sem prejuizo para o organismo, as tarefas que nos incumbem, é positivamente um beneficio e dos maiores que se pode fazer á humanidade.

Esse meio já foi descoberto com o estudo do acido formico e dos formiatos seus derivados pela comparação da capacidade muscular do homem, e daquelles animaes em que este corpo entra normalmente na composição dos seus tecidos.

Assim, um homem de 65 kilos, para suportar um peso igual ao que suporta um besouro, devia ter força bastante para carregar ás costas um de 2665 kilos!

Ora, essa inferioridade do homem, parece decorrer precisamente da ausencia do acido formico no seu organismo; tanto assim, que ministrando-o em substancia, que tem a vantagem de não ser absolutamente nociva á saude, como muito bem demonstrou o celebre Professor Huchard perante a Academia de Medicina de Paris, consegue-se proporcionar-lhe uma força dez vezes maior do que elle tinha primitivamente.

Sob este ponto de vista, o acido formico deixa distanciadas as bebidas alcoolicas, não só porque estas prejudicam a saude emquanto que elle não; mas, tambem, porque além da força elle dá actividade ao individuo, podendo por isso ser considerado o verdadeiro remedio contra o esgotamento nervoso.

Elle é empregado na dose de 4 a 6 grammas da solução normal, a 50 °/o. Muitas pessoas, porém, se dão melhor com os seus derivados, os formiatos, dos quaes os de sodio, de calcio e de ferro associados têm a vantagem de juntar a acção do acido formico á das bases em que elle está combinado.

Esta reunião de formiatos se encontra no commercio num producto que pode ser utilizado como refresco muito agradavel, pelo vehiculo empregado, que é um extracto de frutas, podendo sem inconveniente ser tomado repetidas vezes ao dia, juntando uma colher de chá a um copo com agua e assucar.

Para o trabalhador, para o sportman, para qualquer pessoa que precise fazer longos exercicios, esse representa o tonico e estimulante por excellencia.

E' verdadeiro succedaneo das bebidas alcoolicas, sem a sua acção nociva, e conhecida pelo nome de **ISIS-VITALIN.**

Rio de Janeiro, Junho 1916.

Dr. C. Ribeiro, Medico.

BILHETES POSTAES

Ao A. da Silveira Bulcão

Como as amizades sinceras e sem interesse, nenhum mal produzem, manifesto neste simples pensamento a casta sympathia que um teu sentido soneto produziu em minh'alma.

MARIA FERREIRA BARBOSA.

—:—

Ao S...

Quizera ter a suprema certeza se serei correspondida eternamente com o teu amor, ou se sou uma vivente no mar das illusões.

LAURA.

—:—

A' quem amo

Como o vastissimo oceano, esconde no seu seio insondavel a preciosa perola, eu guardo no mais recondito d'alma o teu lindo nome — A.

(B. A.) PRINCIPE NEGRO.

—:—

A' Nanette

Longe da querida Mãmã, é nos teus meigos olhos que minh'alma sonhadora busca lenitivos para suas dores.

OCTAVIO MEDEIROS.

—:—

TROVAS LIGEIRAS

A' Carmen

Escuta, meiga morena,
Por quem minh'alma suspira...
Escuta a trova serena
Escuta o canto da lyra.

Hontem teus olhos castanhos
A' luz da lua fitei,
Achei encantos tamanhos
Que deslumbrado fiquei.

Nos aneis de teus cabellos
Minh'alma alegre rolou,
E nos teus olhos singelos
Meu pensamento ficou!...

HERNANI.

—:—

AS POMBAS

Mal surge radiante, bella, admiravelmente bella, a madrugada, de um pombal proximo, voam em bandos, as pombas, em busca, da suprema felicidade, longe... muito longe.

Que buscarão ellas além, no infin'to?

Até onde a vista póde alcançar, vejo-as brancas, alvas como o mar, douradas pelo aurifulgente sol, que se reflecte nas penas, magestosas. Mal anoitece, é que mais rapidamente sopra o vento do norte ellas sacudindo as brancas azas tornam ao pombal.

São assim as illusões. Quanto mais chimeras abrigamos, quando julgamos ter a felicidade, ellas fogem como as pombas.

Fogem! Vão mas não voltam mais. Porque como as pombas não voltarão? Mysterio?

INA BRAGA.

MULHER!...

Grandiosa creação da Natureza...

Infeliz do homem que nunca sentio o teu bafejo suave; desgraçado daquelle que não tem, para suavisar as suas dores, para rejuvenescer as suas esperanças, o peito amigo de uma mulher sincera.

OCTAVIO.

—:—

A' Mariasinha T. Lopes

Si o amor que supplico dar não queres
Porque outr'ora o desprezei inconsciente
Só me resta dizer que tão sómente
« Tens o defeito das demais mulheres. »

Rio, Novembro — 916.

WASHINGTON.

—:—

A' alguem

Assim como as flores morrem queimadas pelo ardor do sol, meu coração morre ferido pela setta da tua ingratidão.

IRACEMA.

—:—

A' carissima amiga Regina Gomes Azevedo:

Como é enygmatico o destino! Quando meu coração e minha alma se inebriam de felicidade, sonho com flores, e com o amor e o destino faz-me despertar com terriveis desenganos; eis minha amiga, que surge momentos dolorosos. Sua amiga,

CAROLINA ABREU.

—:—

Ao muito querido Edmundo

Dizes que a setta da Indifferença já penetrou em meu coração. Digo-te, porém, que é um puro engano!

Se conseguisses ver o que se passa no meu coração, Edmundo, não dirias: Acho-te tão Indifferente!...

DIANA KARENNE.

—:—

A' amiga Isaltina

E' bem triste dedicarmos a um ente uma amizade pura e termos como recompensa a Ingratidão!

LÓA.

A' queridinha Olinda Gomes Azevedo
Saudade, pequenina flor, que nos jardins nasce e morre! A saudade de amiga auzente e a que floresce sem jamais morrer.

Tua amiga,
CAROLINA DE ABREU.

—:—

A' ti, Armando
Cruel! Então desdenhas, ris, zombas? Não! Não zombes, não rias de um eviterno padecer! Sim, porque si averiguasses a que grão attingiu a minha suprema agonia, a minha illimitada angustia, deplorando virias moderar integralmente o incessante latejar de meu desventurado coração!...

EROTICA.

—:—

A' alguem
O amor é uma pequena palavra que não tem lei; e o meu coração atrozmente dilacerado por elle só encontrará allivio no gelado marmore de uma sepultura.

P. B.

—:—

A' uma hypocrita
Porque dilaceras o meu sensivel coração, com este melancolico indifferentismo! Serei porventura um ente tão desprezivel para sua pessoa?

IGNOTO.

—:—

A' ti, adorado Castex
A duvida é um vasto oceano que nos faz naufragar constantemente; quando abatidos submergimos afflictos, a esperança ou a verdade nos salvam. Entretanto, quantas almas perecem nesse mar de incertezas, envoltas na dor acabrunhadora de uma verdade cruel...

L.

—:—

A' Nair
A saudade é um sentimento tão independente da nossa vontade que, sentimol-a mesmo por quem amamos e somos desprezados.

SAUDADES ROXAS

A' um ingrato
Feliz aquelle que encontra um coração que sabe corresponder os seus affectos com dedicação.

O amor não correspondido, acarreta-nos um soffrimento que só tem allivio com a morte.

IRACEMA

—:—

A' Mlle. Fleur d'Oranger (Agradecimento)
Grande foi o nosso prazer ao ler no querido «Jornal das Moças» um postalzinho, o qual tiveste a gentileza de dedicar-nos. Muito te agradecemos fazendo effusivos votos para no dia em que como nós, fruires a mesma felicidade, possas relembrar-te e tambem dizer o que ora dizemos.

—:—

As frageis e sensiveis cordas de nossos pequeninos corações, vibram com tamanha emoção e tão harmoniosamente, que até os seraphins sentem-se embriagados e adormecem silenciosamente espargindo odoriferas petalas de rosas, para tornar bem florido e risonho, o caminho prestes a trilharmos.

L. C. E A. A.

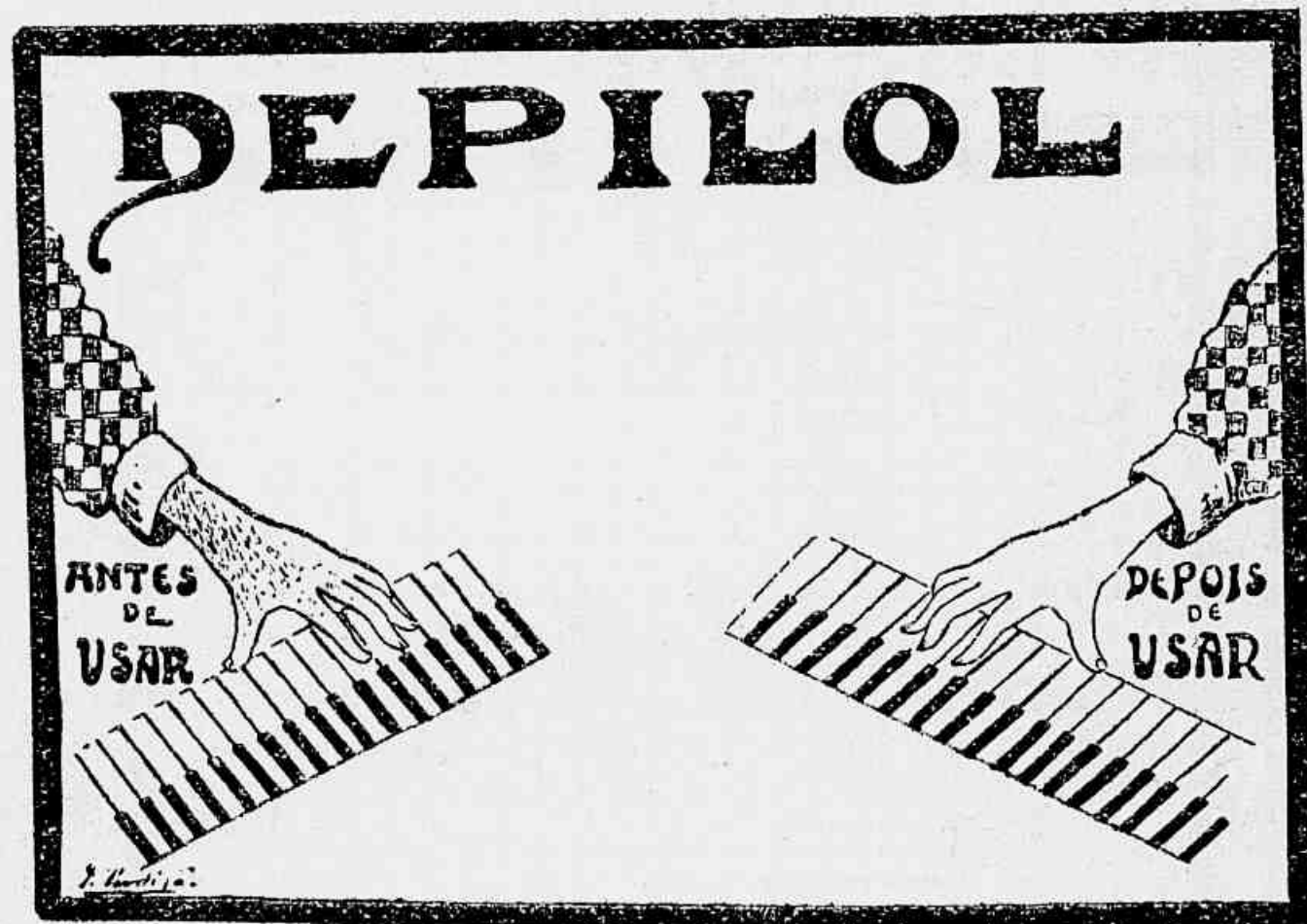
—:—

Ao academico de medicina Nelson Delduque
Não comprehendeste ainda o que quer dizer-te o meu olhar? não reparaste como te fito com insistencia quando viajamos juntos no mesmo bond? pois se não sabes ainda digo-te agora: Amo-te! Amo-te loucamente.

CORAÇÃO TRISTE

—:—

A' insinuante A. A. S. (Nita)
Porque me foges?
Será porque conscienciosamente me fazes soffrer ou porque só agora é que percebeste o quanto é cruel dedicar-se a uma pessoa com sinceridade, recebendo em troca desse sentimento tão sublime, que se denomina— amizade, o despreso escarnecedor?
Rio, 1916.

OIR

A' inolvidavel Alice

Meu coração, querendo buscar-te á ilha do Amor, partiu na gondola dos sonhos, e naufragou no mar da saudade!

C. L.

—:—

A' distincta senhorita Amelia S. e Silva

O amor sincero e apaixonado é o que mais se eleva pelo silencio e retrahimento.

SANTELMO

—:—

A' amiguinha Genny Garcia

Tu já viste o cardo triste exposto ao Sol, ao furacão da vida?! sem uma gotta de orvalho, uma só lagrima? Pois, faze por vel-o e terás meu coração!

GENNY CAMARA

—:—

A' bondosa amiguinha Julieta Maximo Barbosa

Longe de ti, lamento a tua ausencia e meu coração soluça opprimido pela saudade.

FLEUR D'ORANGER

—:—

A' Mysteriosa

Decididamente no teu entender, o homem ideal é mister que seja cégo, surdo, mudo e paralytico.

B. A. PRINCIPE NEGRO

—:—

A' Alice de Almeida

No meu coração, adorada amiguinha, está sepultada a tua seductora imgaem, que ahi repousará eternamente, velada pela amizade sagrada que te dedico.

DAMA DAS CAMELIAS

Haddoch Lobo, 3—11—1916.

—:—

A' senhorita Olivia

Quando somos verdadeiramente amados, não devemos abusar de quem nos dedica uma affeição sincera, para corrermos atraz de illusões momentaneas, e filhas de um simples capricho de rapaz...

NOEMIO

—:—

O pranto é o melhor allivio para a angustia de um coração que foi desprezado.

—:—

A dor da paixão é tão intensa e cruel, que muitas vezes leva um ente ao tumulo.

LALI

—:—

Uldarico

Assim como a rosa abre as suas mimosas petalas para receber o orvalho matutino, que lhe dá a vida e belleza assim meu coração abre-se para receber a tua amizade que nelle permanecerá eternamente.

C. F.

—:—

A' quem eu amo

A sympathia é a unica verdadeira fonte do omor.

—:—

O amor é a nota mais formosa da alma, o eco mais doce e mais suave do coração.

MARIANO CAMPOS

—:—

A' quem amo

Meu coração é um sacrario onde guardo diversos sentimentos, destacando-se entre esses o—Perdão que te offereço em troca da Ingratidão com que me feriste!...

ESTRELLA D'ALVA

—:—

A' Alvina Mercadante

Raras vezes as apparencias nos enganam. Pela primeira vez que te vi sympathizei-me immensamente comtigo. E hoje estou convencida de que em ti encontrei uma amiga pura e sincera.

P. A.

—:—

A' quem me comprehende

Ainda que me achasse ante o seguinte dilema:—Que preferes, deixar de viver ou olvidar esse teu amor? Eu serenamente responderia: Quero ser lançado ao seio de Neptuno, ou encarcerado n'um holocausto, mas... esquecer-me d'aquella a quem amo pura e sacrosantamente, nunca, isto não, em hypothese alguma!...

A. B.

Campo Grande.

—:—

Ao Manoel A. Oliveira

Esperança!...

Unico barco capaz de resistir as tormentas da sorte!...

E' ella o balsamo que suavisa esta dor constante que dilacera o meu pobre coração quando penso que este meu amor inexhaurivel é retribuido pela tua indifferença.

MEDROSA

—:—

A' querida Carmosina

A cada momento que suspiro o meu pensamento vôa longe fazendo parecer diante de mim a tua imagem seductora.

OLINDA PIRES

A' Theda Bara

Por ti vivo e por ti me sinto com coragem de vencer as maiores difficuldades; só porque te amo.

O. S. G.

A' estimada amiga Leonidia N. de Carvalho

Dizem que a ausencia mata a amizade, penso ao contrario, quanto mais longe me acho da amiga ausente a quem dei minha amizade, mais meu pensamento foge para ella.

Da amiga

JOAQUINA MEIRELLES

—:—

Ponhas o teu coração á larga. Tenha fé em Deus, que o teu futuro a elle pertence.

Engenho-Velho, 3—11—916

LÓA.

—:—

A' moreninha M...

O amor é o perfume inexoravel que exhala no coração que ama.

EDGARD SILVA.

—:—

Aos noivos Cecilia Fischer e Luiz M. Barcellos:

O pensamento de quem ama, compara-se muitas vezes, ás loucas borboletas que adejam entre as flores; essas, porém, procuram o nectar, que as alimenta, ao passo que o pensamento do amante procura, além, muito além, a pessoa amada que está auzente para augmentar ainda mais a saudade.

MENDES.

Ao ingrato e inesquecivel José Castex

A Esperança, essa estrella mysteriosa que com seus lindos raios illumina os corações infelizes, é o unico consolo que possuo, na quadra triste dos meus 14 annos.

L...

—:—

A' alguem

Entre nós, humanos, não ha perfeição; ha, sim, imitação. D'ahi as grandes quedas e subidas.

OLINDA.

—:—

A' amiguinha Morgana

Como a perola encontra um abrigo seguro na volva nacarada, a sua amizade sincera achou no meu coração um sublime e eterno refugio.

DAMA DAS CAMELIAS.

—:—

Ao ingrato Rodolpho Bezerra

Depois de muito estudar a psychologia do teu mimoso coração: só, do teu—verifiquei que nelle ha um minusculo vácuo onde acoitou-se o microbio da volubilidade.

PENNIZ CAMARA.

—:—

Ao W. L.

Na minha desventura, perseguida pela cruel fatalidade, e, embora por ti esquecida, a doce lembrança de que existes, será o arrimo moral de minha vida...

17—11—916

FEIA.

—:—

A' quem adoro

Nada no mundo far-me-á esquecer a tua amada pessoa, sem ti o mundo seria para mim um abysmo.

19-11—916

ALBERTINA ARAUJO.

Ao querido...

Do meu coração ao teu existe um crystallino lago; e nelle navega um barquinho que leva o nome saudade.

A. ARAUJO

—:—

Ao distincto dr. João Maia

A morte é a mensageira que devia vir sempre em soccorro dos que trazem o coração rasgado pelos espinhos do amor.

MLLE. H.

—:—

Ao Fernando Schineider

A amizade é uma flor perfumosa, que derrama o seu aroma entre dois corações, fazendo-os confidentes um do outro.

AURELIA MACHADO

—:—

A' Esther Rosa

Esther, doce nome que jamais deixarei de pronunciar.

TUA PATINHA

Bangú.

—:—

A' Ella

O teu coração é a corrente que une a nossa felicidade.

O. A.

—:—

Ao bello sexo

No coração da mulher encerra-se a preciosa perola da bondade.

ATHAIDE

9—1a—916.

—:—

Para Airam Esoj

Que alegria senti nos primeiros dias que te amei e agora triste e acabrunhado recordo as magoas que por ti passei.

ORLANDO

—:—

A' uma saudade branca

E's o symbolo do amor e do soffrer, o teu nome significa recordação que é o alimento daquelle que ama com sinceridade.

BEATRIZ DE VASCONCELLOS

—:—

A' Inicilna Augusto dos Santos

Quanta desillusão! quantas cruciantes dores despedaçam o meu coração!

Quando me lembro da quadra feliz do nosso amor, oh! como és cruel! Perdôa sim?

Tua para sempre

HELENA

Rocha.

A' amiguinha Isaura Silva

Dizes que partes breves!

Não te condóes de um coração que fica despedaçado por uma dor atroz? «Saudade».

Sei que vaes te ausentar, porem não te esqueças de mim que tanto te adoro! Quanto a mim guardarei sempre no meu melancolico coração a tua encantadora phrase:— «Sigo chorando», e no meu cerebro a tua sympathica imagem.

CACILDA T. SEABRA

Poderoso tonico estomacal **VIDALON**

Em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 1 A 6